

O ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: AS ESCOLAS PAULISTANAS E O INSTITUTO LABTALENTO

THE ATTENDANCE FOR GIFTED STUDENTS: THE SÃO PAULO CITY SCHOOLS AND THE LABTALENTO INSTITUTE

Camila de Almeida Sture¹ | Ana Paula Pacheco Moraes Maturana²

RESUMO: Considerando a necessidade de investigação e implementação de práticas educativas efetivas para alunos com Altas Habilidades/Superdotação, a presente pesquisa tem como objetivos verificar a concepção e o conhecimento de professores sobre Altas Habilidades/Superdotação e analisar um modelo implantado de trabalho com as Altas Habilidades no instituto italiano LabTalentto. Esse trabalho está dividido em dois estudos: um com professores da rede municipal de ensino de São Paulo, que responderam a um questionário e o outro através de entrevista com a diretora do instituto LabTalentto, em Pavia, Itália. O primeiro estudo elucidou a necessidade de formação docente nessa área, a fim de evidenciar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do potencial desses estudantes. O estudo sobre o LabTalentto elucidou pontos importantes sobre o funcionamento do instituto, fornecendo elementos que podem contribuir para a construção de práticas inclusivas de atendimento aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Elevar o conhecimento da população em geral sobre esse tema, aumentar o número de avaliações e atendimento especializado para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, propor práticas educativas inclusivas e apoiar o professor nesse percurso são tarefas que devem ser assumidas pelas redes de ensino em parceria com Universidades e com apoio e engajamento de toda a sociedade.

Palavras-Chave: Altas Habilidades. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão.

ABSTRACT: Considering the need for research and implementation of effective educational practices for gifted students, the present research aims to verify the conception and knowledge of teachers about this theme and to analyze an implanted model of work with the High Abilities in Italian institute LabTalentto. This work is divided into two studies: one with teachers from the municipal education system of São Paulo, who answered a questionnaire and the other through an interview with the director of the LabTalentto institute in Pavia, Italy. The first study elucidated the need for teacher training in this area, in order to highlight pedagogical practices that favor the development of these students' potential. The study on LabTalentto elucidated important points about the functioning of the institute, providing elements that can contribute to the construction of inclusive practices of attendance to students with High Abilities / Giftedness. Increasing the knowledge of the general population about this theme, increasing the number of assessments and specialized care for students with High Abilities / giftedness, proposing inclusive educational practices and supporting the teacher in this path are tasks that must be assumed by the networks of teaching in partnership with Universities and with the support and commitment of the whole society.

¹ Especialista em Educação Especial com ênfase em Altas Habilidades/Superdotação pela Universidade Estadual Mesquita Júlio de Mesquita Filho (UNESP). São Paulo, Brasil. E-mail: camila.sture@gmail.com

² Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora convidada do Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP-Bauru). São Paulo, Brasil. E-mail: paula.psico@hotmail.com

Keywords: Gifted. Specialized Educational Assistance. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Educação, nas Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica, são considerados superdotados aqueles que “apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as Artes e capacidade psicomotora” (BRASIL, 2001, Art. 5º, III).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o superdotado é público alvo da Educação Especial, uma vez que tem necessidades educativas especiais (BRASIL, 1996). A esse alunado é garantido por lei o Atendimento Educacional Especializado para que possa desenvolver integralmente seu potencial (BRASIL, 2008). Sendo assim, é papel do educador “encaminhar o desenvolvimento de pessoas e encontrar a melhor e mais apropriada forma de prover a cada um aquilo de que ele necessita para se tornar o melhor ser humano que pode vir a ser” (GUENTHER, 2000, p. 20).

As estimativas da OMS (Organização Mundial de Saúde) calculam que em torno de 5% da população tem Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). No entanto verifica-se ainda no Brasil muitas dificuldades para a identificação e assistência desses alunos. Pérez (2003) elenca diversos mitos que atrapalham o olhar do professor na identificação desses alunos, seja pelas expectativas equivocadas em relação ao comportamento e rendimento que esperam dessas crianças, como pela pouca ou inexistente formação nesse tema. Algumas tentativas para atendimento diferenciado foram criadas, a exemplo do Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET), em Lavras – MG, que propõe um planejamento voltado ao desenvolvimento das habilidades de cada aluno. No entanto, essa iniciativa, assim como outras estabelecidas em cidades como Bauru -SP, ou Santa Maria -RS, configuram-se como casos isolados, com abrangência local. A mesma constatação da baixa identificação de crianças e jovens com Altas Habilidades feita na Itália motivou, em 2009, a criação do LabTalento, com o objetivo de desenvolver atividades de pesquisa e intervenções para a valorização do potencial desses estudantes.

Dada a necessidade de implantar na rede municipal de São Paulo até 2018 o atendimento aos alunos com Altas Habilidades, conforme determina a Lei Municipal Nº. 15.919/2013, de 16 de dez. 2013, e o desconhecimento de professores da rede municipal sobre o assunto, o estudo de um modelo de trabalho já implantado pode apresentar-se como uma contribuição.

Guenther e Freeman (2000) apontam a necessidade de professores bem formados para que sejam capazes de identificar os indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e de planejar o projeto educacional desses alunos.

O professor especialista precisa ter uma boa base de conhecimento sobre a psicologia do desenvolvimento, em geral, e dos bem-dotados e talentosos, em especial. Este conhecimento vai ajudá-lo a entender e diferenciar, naquilo que a criança expressa no dia a dia, o que é próprio da idade, da fase de desenvolvimento sendo vivida por ela, o que é expressão cultural, ou de seu grupo de origem, enfim até que ponto ela está sendo “uma criança” como todas as outras, o que de fato ela também é; precisa também reconhecer no modo de ser e agir da criança o que é expressão de características comuns a crianças “diferentes”, em razão de seus talentos e capacidades acima da média das outras crianças; e, finalmente, o que é expressão própria e pessoal dela mesma, de seus interesses, capacidades, apreensões, preferências e necessidades pessoais, individuais, pois, só assim, terá a segurança necessária para orientar o projeto educacional daquela criança em particular. (GUENTHER; FREEMAN, 2000, p.151-152)

Considerando a necessidade de investigação e implementação de práticas educativas efetivas para alunos com Altas Habilidades/Superdotação, o presente estudo tem como objetivos verificar a concepção e o conhecimento de professores sobre Altas Habilidades/Superdotação e analisar um modelo implantado de trabalho com as Altas Habilidades no instituto LabTalento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O aluno com Altas Habilidades/ Superdotação: conceito e legislação

São diversas as concepções sobre a definição de Altas Habilidades/Superdotação e adotaremos a de Joseph Renzulli (2004, p. 81) que define superdotação como comportamentos que refletem uma interação entre três grupamentos básicos de traços humanos, sendo esses grupamentos: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Habilidade acima da média envolve tanto habilidades gerais (por exemplo: verbal, cálculos matemáticos, relações espaciais), quanto específicas (como química, ballet, composição musical). Dos três anéis, esse é o que geralmente vem associado à concepção tradicional de inteligência. Comprometimento com a tarefa, segundo Renzulli (2012, p.153) pode ser resumido como uma forma refinada e focada de motivação para resolver problemas específicos ou melhorar a performance em determinada área. Criatividade seria o conjunto de traços que envolvem curiosidade, originalidade, ingenuidade e tendência a desafiar convenções e tradições. O autor ainda ressalta que dos três anéis, apenas a Habilidade acima da média se mantém relativamente constante o tempo todo, enquanto Envolvimento com a tarefa e Criatividade dependem do contexto, situação e momento. "As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente

valiosa do desempenho humano." O autor representa graficamente o conceito através da figura de Três Anéis entrelaçados.

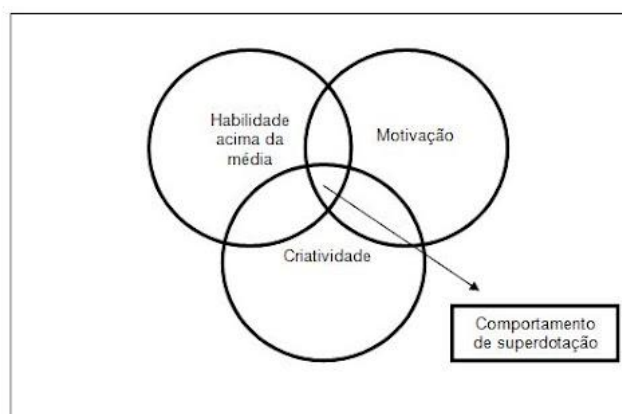


Figura 1. Modelo teórico dos Três Anéis, de Joseph Renzulli.

Consideradas as estatísticas da Organização Mundial de Saúde que apontam que 5% dos estudantes têm Altas Habilidades/Superdotação, observamos que há uma grande defasagem na identificação desses estudantes em nossas redes de ensino. No Brasil, os dados mais atuais nos mostram que são apenas 13308 os alunos identificados com Altas Habilidades, segundo o Censo Escolar de 2014 (BRASIL, 2014).

As implicações de não ter essas crianças e jovens identificados e estimulados são várias (WINNER, 1988; RENZULLI, 2004; ZANETTI 2004). No âmbito particular, com muita frequência se sentem inadequados, ou são julgados como tal, são rotulados como crianças-problema, inquietos, indisciplinados, apáticos ou alheios às atividades desenvolvidas nas aulas. Sentem-se incompreendidos e vivem uma assincronia entre os aspectos emotivos e intelectuais. Também enfrentam desajustes sociais, familiares e emocionais que acarretam em sofrimento e desgastes em suas relações pessoais. Além disso, não desfrutam do seu direito ao pleno desenvolvimento e vivem sob o risco de medicalização sem necessidade, baixo rendimento e abandono escolar.

Como política pública educacional também é desastroso porque deixa de incentivar talentos que poderiam trazer avanços do ponto de vista cultural, intelectual, tecnológico e científico. Nesse sentido, Winner (1998, p.7) afirma que “nenhuma sociedade pode se dar ao luxo de ignorar seus membros mais superdotados e todas devem refletir seriamente como melhor nutrir e educar o talento”.

2.2 O modelo Italiano e o instituto Labtalento

Para contextualizar, é interessante entender que a educação na Itália é essencialmente pública, gerida por um sistema nacional de educação e tem características heterogêneas, tanto em relação às diferentes regiões (Norte e Sul do país), quanto aos estudantes que a frequentam, pois, sendo a escolarização pública a opção predominante, frequentam a mesma escola filhos de famílias com muitos recursos financeiros e culturais, tanto quanto filhos de famílias com recursos escassos. É, portanto, bastante plural. (MEIRELLES; BAPTISTA, 2016)

Com relação à Educação Inclusiva, podemos dizer que a Itália se destaca entre outros países por ter um histórico de políticas educacionais inclusivas. O direito à escolarização em escolas comum a todos os estudantes, independentemente de sua condição e necessidades especiais de aprendizagem, é garantido, desde 1977, pela Lei Nº. 517/1977, que aboliu as escolas especiais e passou a garantir a escolarização em classe comum. O seu artigo 2º regulamenta ainda o plano educacional individualizado, como instrumento indispensável para “facilitar a efetivação do direito ao estudo e à promoção da plena formação da personalidade dos alunos, [...] em particular, dos portadores de limitações”. (ITALIA, 1977, Art. 2, tradução nossa)³. Também prevê o professor de apoio para os estudantes com deficiência.

Para os estudantes com Altas Habilidades, no entanto, não há esse amparo, uma vez que não estão incluídos entre o público alvo de Educação Especial, segundo a definição da lei. Esta é, inclusive, uma discussão atual, proposta principalmente por instituições que promovem o desenvolvimento e a pesquisa sobre as Altas Habilidades, com o STEP-Net⁴, uma organização não governamental atuante em diversas regiões da Itália.

Ainda assim, o entendimento de que os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação têm direito ao pleno desenvolvimento é sustentado pela Declaração de Salamanca, conhecida na Itália como Raccomandazione 1248, que afirma no item 3 da Estrutura de Ação em Educação Especial:

O princípio que orienta esta Estrutura é o de que escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e super-dotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados. (UNESCO, 1994)

No mesmo documento, os itens 25 e 26 ressaltam, respectivamente, a importância da adoção de currículos flexíveis e a necessidade de adaptá-los às necessidades da criança, com

³ “...agevolare l'attuazione del diritto allo studio e la promozione della piena formazione della personalità degli alunni, (...) in particolare dei portatori di handicap”

⁴ STEP-Net (Rete per il Supporto Sviluppo del Talento, dele Emozione e del Potenziale) - Associação italiana sem fins lucrativos de apoio às famílias e escolas com crianças e jovens com Altas Habilidades.

habilidades e interesses diferentes, e não o contrário. Os itens 27 e 30 tratam especificamente das crianças com necessidades especiais, enfatizando que estas “deveriam receber apoio instrucional adicional no contexto do currículo regular, e não de um currículo diferente [...] e também prover assistência adicional e apoio às crianças que assim o requeiram”. (UNESCO, 1994)

Para crianças com necessidades educacionais especiais uma rede contínua de apoio deveria ser providenciada, com variação desde a ajuda mínima na classe regular até programas adicionais de apoio à aprendizagem dentro da escola e expandindo, conforme necessário, à provisão de assistência dada por professores especializados e pessoal de apoio externo. (UNESCO, 1994)

Diante da constatação de que esse público não estava identificado e nem atendido, criou-se, em 2009, sob direção científica da Professora Maria Assunta Zanetti e do Professor Eliano Pessa, o LabTalento: Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento do Potencial, Talento e Superdotação, instituição italiana ligada à Universidade de Pavia, no norte da Itália.

O LabTalento é o único laboratório universitário na Itália que se ocupa da AH/SD e é reconhecido pelo Ministério da Educação italiano como ente de formação nacional de professores. Tem como objetivo desenvolver atividades de pesquisa e fazer intervenções no campo das AH/SD, tais como: apoiar as famílias no percurso de crescimento da criança; difundir o conhecimento específico sobre o talento e a superdotação; oferecer suporte às escolas na gestão das dinâmicas sociais e relacionais, com particular atenção às implicações didáticas; oferecer instrumentos didáticos específicos aos estudantes com AH/SD e material de formação e atualização para os professores; aumentar o nível de conhecimento sobre o assunto, através da criação de uma rede entre Universidades e Institutos de Pesquisa interessados no tema.

3 PERCURSO INVESTIGATIVO

3.1 - Universo da pesquisa

A presente pesquisa pode ser compreendida como um todo do qual fazem parte dois estudos.

Estudo 1

O Estudo 1 pretende alcançar ao primeiro objetivo de pesquisa e envolve uma pesquisa sobre o conhecimento que os professores têm sobre Altas Habilidades/Superdotação. Dele participaram professores de Ensino Fundamental I e II, inclusive EJA (Educação de Jovens e Adultos), da rede municipal de ensino de São Paulo, atuantes em escolas da zona sul da cidade.

Estudo 2

Já o estudo sobre o LabTalento foi feito através de pesquisa documental no website da instituição, em publicações italianas e também através de entrevista semiestruturada, à diretora da instituição, Prof.^a Dr.^a Maria Assunta Zanetti.

É importante apontar que esta pesquisa está vinculada ao Projeto Integrado de Pesquisa “Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: política educacional, ações escolares e formação docente”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), UNESP, campus de Marília e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº 64353216.6.0000.5406, cujo parecer é de nº 1.939.831, datado de 23 de fevereiro de 2017.

3.2 - Participantes

Participaram do *Estudo 1* 32 professores, de três escolas diferentes da rede municipal de ensino de São Paulo. Todos os professores lecionam no Ensino Fundamental. Um dos professores é Professor de SAAI (Sala de Apoio e Auxílio à Inclusão) há dois anos. O Quadro 1 abaixo ilustra a caracterização dos participantes.

Quadro 1 – Caracterização dos Professores participantes do Estudo 1

Sexo	12 homens / 20 mulheres
Média de idade	40 anos
Tempo de atuação na Educação	18 anos
Tempo na rede municipal de São Paulo	15 anos
Nível em que atua	Fund. I: 19 / Fund. II: 13

Em relação ao *Estudo 2* participou a Prof.^a Dr.^a Maria Assunta Zanetti, que é Professora Associada do Departamento de Ciências do Sistema Nervoso e do Comportamento, Seção de Psicologia da Universidade de Pavia, na Itália, além de fundadora e diretora do Laboratório Italiano de Pesquisa e Intervenção sobre o Desenvolvimento do Potencial, do Talento e da Superdotação (LabTalento), da Universidade de Pavia.

3.3 - Instrumentos

Estudo 1 - Um questionário foi elaborado para a coleta de dados da pesquisa com os professores. O questionário continha 6 questões, 3 abertas e 3 fechadas, que abordavam os seguintes temas: experiência anterior com alunos com AH/SD; identificação desses alunos; formação específica; conhecimento da legislação referente ao atendimento especializado; conhecimento sobre o enriquecimento curricular e práticas pedagógicas com alunos com AH/SD.

Estudo 2 - Para a diretora do LabTalentos foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada com questões abertas que abordaram os seguintes temas: demanda pelo atendimento do Instituto; frentes de atuação; identificação e acompanhamento dos estudantes com AH/SD; financiamento do serviço oferecido e convênios estabelecidos com a rede pública de ensino.

3.4 Procedimentos para a coleta e seleção de dados

As escolas foram escolhidas a partir de conversa inicial com as coordenadoras pedagógicas que se dispuseram a abrir espaço no horário de formação de dos professores. Os questionários foram entregues, respondidos e recolhidos no mesmo dia. Para os grupos de professores foi apresentado o objetivo da pesquisa, esclarecido que a participação era voluntária e aqueles que concordaram em participar responderam individualmente às questões.

A entrevista à Prof.^a Zanetti foi feita por e-mail em março de 2017 e posterior conversa presencial, por ocasião do VII Congresso Internacional do LabTalentos, em Pavia, entre março e abril de 2017, onde foi possível esclarecer e aprofundar alguns aspectos da entrevista.

3.5 Procedimentos para a análise de dados

Para a análise de dados dos questionários respondidos pelos professores municipais de São Paulo foi feito um levantamento de frequência de resposta nas questões fechadas, enquanto nas questões abertas foi feito um agrupamento de respostas com conteúdo semelhante. Ressalta-se que muitos respondentes deixaram em branco uma ou mais das questões abertas.

Aos dados levantados sobre a instituição italiana no estudo documental acrescentaram-se informações obtidas com a participação no Congresso, onde, entre outros assuntos, foi descrita a atuação do LabTalentos. Todos os dados foram analisados qualitativamente, procurando extrair informações que retratassem com detalhes as realidades estudadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados para os dois estudos.

Resultados do *Estudo 1*

A análise dos questionários aplicados aos professores permite agrupar os dados em categorias, conforme expresso na **Tabela 1**.

Tabela 1. Análise das respostas do questionário aos professores

Categorias de observação	Sim	Não
Demonstraram reconhecer possíveis alunos com AH/SD	2	30
Receberam formação em AH/SD	1	31
Conhecem a Lei Municipal de atendimento às AH/SD	0	32
Demonstraram conhecer práticas pedagógicas para AH/SD	6	26

A primeira questão do questionário aos professores paulistanos procurava saber se estes teriam sido capazes de identificar possíveis alunos com AH/SD que tiveram ao longo de sua carreira; a segunda questão pretendia saber quem fazia a identificação desses estudantes; a questão seguinte perguntava sobre a formação dos professores em relação ao tema das AH/SD; a quarta questão era sobre o conhecimento da Lei Municipal que assegura o atendimento especializado ao estudante com AH/SD; as questões 5 e 6 eram abertas e pediam, respectivamente, uma breve descrição do conhecimento que tinham sobre enriquecimento curricular e que práticas utilizavam no atendimento a esses alunos. As respostas citam como concepção de enriquecimento curricular: “a oferta de lições mais adiantadas ou aprofundadas, atividades diferenciadas, lições com nível maior de dificuldade, assuntos variados e pesquisas sobre temas que esses estudantes apresentam interesse”. Sobre as suas práticas, relataram “trazer mais informação sobre o assunto de interesse, solicitar pesquisas ou exposição para a classe sobre os temas de interesse”. Dois professores expressaram a dificuldade de abordar questões de interesse particular com toda a classe, decorrente do currículo a ser cumprido ou da presença de outros estudantes que apresentam defasagem na aprendizagem.

As respostas ao questionário aplicado aos professores da rede municipal de São Paulo evidenciam a necessidade de formação adequada para a correta identificação e atendimento aos estudantes com AH/SD que ainda passam invisíveis pelo sistema de ensino, tal qual descreve Pérez (2004, p. 94):

As dificuldades enfrentadas pelos alunos com AH/SD passam, como já foi visto, pela falta de identidade, pelos mitos e crenças populares dos quais são objetos, pela precariedade ou inexistência de dados estatísticos sobre esta população, pela escassez de produção científica nesta área e pela sua transparência nas políticas educacionais que, por um lado pregam seu atendimento e, por outro, não especificam como ele deveria ser feito. Todos estes fatores estão intrinsecamente relacionados, sendo muitas vezes, uns conseqüências dos outros.

Considerando as estimativas que, generalizando, indicam que há ao menos um estudante com AH/SD por classe e os anos de carreira dos professores, o resultado nos mostra que há dificuldade para os professores no reconhecimento desses alunos. A baixa indicação de

práticas pedagógicas adequadas ao atendimento aos alunos com AH/SD também se dá em decorrência da falta de formação dos professores da rede municipal nessa temática.

Um ponto interessante a ser observado é há muitos anos temos no Brasil toda a legislação que define, garante o acesso, a identificação, cadastramento e atendimento educacional especializado (Lei Municipal de São Paulo N.º 15.919/13, Lei Federal N.º 13.234/2015 – modifica a LDBEN, Lei Federal N.º 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação, Resolução N.º 02/2001, entre outras), e ainda assim, são poucos os serviços voltados ao atendimento desse público, sendo esses restritos a algumas regiões de atuação, liderados por pesquisadores da área. Ficam também vulneráveis à vontade política de governantes, tendo seus trabalhos interrompidos de tempos em tempos, como é o caso dos NAAHS (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades), implantados em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal em 2005 e que hoje estão, em grande parte, desativados. Municípios imensos como São Paulo não oferecem ainda um serviço educacional especializado e seus professores desconhecem a legislação existente, que lhes assegura, inclusive a formação. Na Itália, em contrapartida, os pesquisadores reclamam do vazio normativo, já que nenhuma outra normatização além da Declaração de Salamanca sustenta a necessidade de atendimento educacional especializado para os estudantes com AH/SD, no entanto, o Lab'Talento se apresenta naquele país como um trabalho consistente e que tem procurado criar redes de pesquisa e atendimento a essas crianças. O segredo talvez esteja em envolver a família e a comunidade, como aponta Santos (2016), na conscientização da oportunidade de desenvolver o talento e potencial desses alunos. Segundo a autora, “iniciativas de organização do Atendimento aos mais capazes, quando não estão vinculadas às famílias e à comunidade, correm o risco de, quando passar a vontade política, o atendimento ser deixado ao segundo plano, ou mesmo deixar de existir”.

Das respostas dos questionários também pode ser apreendida a concepção que os professores demonstraram ter sobre práticas pedagógicas adequadas para os estudantes com AH/SD. Algumas propostas citadas são parcialmente adequadas – aprofundar o conteúdo, trazer mais informação, solicitar pesquisa - pois oferecem possibilidade de trabalhar segundo a capacidade acadêmica e o interesse próprios do aluno, contemplando tanto aqueles que demonstram potencial elevado quanto os demais alunos, o que está de acordo com o Modelo Triádico de Enriquecimento Curricular proposto por Renzulli (2012, p. 155). Há de se fazer uma ressalva, entretanto, porque as alternativas apontadas configuram-se como ações isoladas e não como um projeto didático desenvolvido ao longo do ano, como um trabalho intencionalmente estruturado para o desenvolvimento do potencial e exploração da criatividade.

Resultados do *Estudo 2*

A entrevista à Professora Maria Assunta Zanetti, aliada à pesquisa documental e à exposição feita durante o VII Congresso Internacional do LabTalento, ocorrido na Universidade de Pavia, entre março e abril de 2017, fornecem uma imagem clara do trabalho desenvolvido pelo instituto. As informações que se seguem foram coletadas pela entrevista.

A professora esclarece que desde 2010 foram avaliados pelo LabTalento 250 estudantes, entre 4 e 16 anos, majoritariamente do sexo masculino, sendo as meninas menos de 30. Segundo a sua análise, essa diferença se dá não pelo menor número de meninas com alto potencial, mas porque essas geralmente se adaptam à escola, aos tempos e ritmos escolares, não atrapalham, sonham de olhos abertos ou se refugiam em seus mundos, sem criar dificuldades na escola ou problemas de comportamento aos professores.

Essas crianças e jovens inicialmente chegavam ao LabTalento apenas pela indicação dos pais que notavam em seus filhos um funcionamento diferente entre a casa e a escola. São estudantes que geralmente vivem na escola situações de dificuldade, desinteresse, isolamento e com frequência são rotulados como TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) ou com Distúrbio de Comportamento Opositor. Nos últimos anos, graças ao trabalho de sensibilização, formação e divulgação feitos em mais níveis (escola, família, profissionais da saúde), essas crianças passaram a chegar não só através de seus pais, mas também com indicação de professores, psicólogos, neuropsiquiatras e pediatras.

O Quadro 2 a seguir apresenta as razões pelas quais as crianças chegam ao LabTalento para serem avaliadas⁵:

Quadro 1. Motivo do pedido de avaliação

35,9%	Desinteresse e consequente perda de motivação para as atividades didáticas
23,8%	Problemas relativos à gestão das emoções
16,7%	Funcionamento adequado na escola, mas importantes problemas de comportamento na família
11,1%	Problemas relevantes à adaptação e comportamento na escola
12,1%	Rendimento abaixo do potencial e perda de interesse pela escola
8,3%	Consulta para eventual aceleração

Zanetti esclarece, ainda na entrevista, as etapas do processo de avaliação dos estudantes que chegam ao Laboratório: após o primeiro contato com a família é solicitado o preenchimento de um questionário pelos pais; depois de uma análise é agendada uma entrevista com a família; a criança passa por uma entrevista aprofundada e é submetida a instrumentos de avaliação

⁵ Informações apresentadas durante o VII Congresso Internacional do LabTalento, em março/abril de 2017.

enquanto pais e professores recebem questionários para acrescentar outras informações sobre a criança; todos os dados são analisados e é produzido um relatório, enviado à família; marca-se nova entrevista com os pais para esclarecer os apontamentos do relatório e a partir de então a criança e sua família passam a ser acompanhadas pelo LabTalento. Todo esse processo leva alguns meses. Finalizada a avaliação, a proposta que se faz à família é de envolver a escola para acompanhar a criança com projeto individualizado e apoiar os professores no planejamento de atividades didáticas e de apoio.

São propostas a esses estudantes também atividades junto ao Laboratório, seja de suporte cognitivo como sócio emotivo. Às crianças de 6 a 14 anos são oferecidos, por exemplo, os laboratórios STIMA, percurso articulado com encontros mensais, dedicados ao desenvolvimento de competências disciplinares (*Scienza, Tecnologia, Informatica, Matematica e Arte*) de um lado e aspectos sócio emotivos (*Sicurezza, Intelligenza emotiva, Motivazione e Autostima*)⁶ de outro. Para os adolescentes é oferecido o programa *Conoscerci e Confrontarsi*, um espaço de conhecimento recíproco entre estudantes de alto potencial, fornecendo-lhes a possibilidade de confrontarem-se sobre suas estratégias de gestão do potencial e da adolescência. Para os pais dos adolescentes também é oferecido treinamento para aprimorar a relação com seus filhos de alto potencial. As atividades são custeadas pelas famílias e pela ativação de cursos de formação para professores e outros profissionais, como os da área da saúde.

A partir de 2012, conforme a professora relata na entrevista, o LabTalento estabeleceu um convênio em todo o território italiano, *La scuola educa il talento*, através do qual várias escolas estão participando de formação, atualização e acompanhamento das atividades docentes. O objetivo do programa é aumentar o nível de conhecimento e criar uma rede com outras estruturas territoriais e universitárias para construir percursos educacionais e didáticas personalizadas e inclusivas, capazes de acolher as especificidades de cada um com uma atenção sobre o desenvolvimento integral da pessoa, favorecendo o desenvolvimento de relações interpessoais positivas. O projeto se propõe a ajudar os professores (da Educação Infantil ao Ensino Médio), em primeiro lugar, a reconhecer a superdotação – para evitar que preconceitos e falsos mitos possam causar sofrimento, incompreensão e, às vezes, até agressividade por parte das crianças – e, em segundo lugar, a fazer uma rede para cultivar modelos de didática inclusiva. Para as escolas e professores que aderem ao programa há uma área reservada no site com sugestões de práticas pedagógicas.

⁶ As competências cognitivas e sócio emotivas que compõem o acróstico STIMA foram consultadas no site do Instituto. Disponível em: <<https://www.labtalento.unipr.it>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

A experiência do LabTalento nos mostra que a formação, alcançando um maior número de professores italianos já começa a produzir resultados positivos, com professores que passaram a identificar em alguns de seus alunos características de AH/SD. É de grande importância também o conhecimento das famílias sobre esse tema porque faz com que procurem apoio especializado ao perceberem que seus filhos enfrentam dificuldades no ambiente escolar.

A formação de um grande número de professores também tenderia a diminuir a quantidade de professores que desconhecem práticas pedagógicas direcionadas ao aluno com AH/SD, problema evidenciado pelo *Estudo 1* na rede municipal de São Paulo, assim como a baixa identificação de alunos com essas características. A produção de material de apoio para o aluno e de modelos didáticos planejados para o desenvolvimento de potenciais constituem-se importantes suportes para o professor, sendo essa também uma contribuição que o *Estudo 2* aponta e que deve ser levada em consideração no planejamento do atendimento especializado na rede municipal de São Paulo.

Outro aspecto importante com o qual o LabTalento se preocupa e trabalha é a questão emocional, procurando evitar situações de estresse, desgaste e sofrimento para a criança e para a família, oferecendo um suporte integrado, conforme recomenda Alencar (2007):

A fim de prevenir ou minorar o desajuste emocional de crianças e jovens superdotados, seria desejável que pais e professores fossem orientados a respeito das características pessoais, desenvolvimento cognitivo, necessidades sociais e emocionais e habilidades desses indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro objetivo, de verificar a concepção e o conhecimento de professores sobre Altas Habilidades/Superdotação, foi atingido, embora os resultados não sejam os desejados porque suas concepções se mostraram permeadas dos mitos que prejudicam a identificação desses estudantes e revelaram o pouco conhecimento que os professores tem sobre o tema. O resultado, no entanto, já era esperado, visto que não receberam formação nessa área.

O segundo objetivo, de analisar o modelo de trabalho com as Altas Habilidades no instituto LabTalento também foi alcançado e importantes contribuições podem ser aproveitadas na implantação de uma rede de atendimento aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação da cidade de São Paulo.

Uma limitação do estudo foi a ausência de iniciativas estabelecidas na cidade de São Paulo para comparação com o trabalho do LabTalento, mas o conhecimento do modelo do instituto italiano pode ser inspirador porque revela ações para o atendimento desse público que podem ser aplicadas no nosso contexto.

A principal contribuição apontada é a necessidade de ampla formação aos professores para o entendimento do conceito, reconhecimento das características, identificação e planejamento de atividades que favoreçam o desenvolvimento do potencial de todas as crianças, inclusive os mais capazes.

A experiência italiana mostra ainda a importância de estabelecer convênios com Universidades e institutos de pesquisa para dar suporte na formação de professores e ajudar na elaboração de materiais destinados a desenvolver o talento e o potencial dessas crianças.

De fundamental importância também é o conhecimento dessa temática por todos os setores da sociedade, ajudando a desmitificar as ideias de que pessoas com AH/SD são indivíduos raros, que se desenvolvem sozinhos, sem intervenção adequada, ou ainda, que são sujeitos já privilegiados e que estimulá-los vai causar diferenciações. Famílias, profissionais da saúde e da educação precisam olhar juntos para essas crianças, criando estratégias de suporte às suas necessidades educacionais especiais e incentivando-os a desenvolver todo o seu potencial, como é direito de todas as crianças. A conscientização da necessidade e dos benefícios da educação que privilegie o desenvolvimento do potencial é necessária para que as leis que asseguram esse atendimento não existam somente no papel, como ocorre nos dias atuais na cidade de São Paulo. Futuros trabalhos que pesquisem e promovam essa conscientização coletiva devem ser incentivados e apoiados.

Elevar o conhecimento da população em geral, aumentar o número de avaliações e atendimento especializado para os estudantes com AH/SD, propor práticas educativas inclusivas e apoiar o professor nesse percurso, possibilita a conscientização do direito de todos, contribuindo para a construção do pensamento coletivo de respeitar cada um na sua individualidade e oferecer todo o suporte necessário ao seu pleno desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371-378, maio/ago. 2007

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*: Lei Nº 9.394/96, de 24 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Resolução N.º 02/2001. *Instrui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica*. Brasília: Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica, 2001.

_____. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. *Plano Nacional de Educação*: Lei Nº 13.005/14, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Educação e Cultura. SECADI/ DPEE. *Norma Técnica N° 40/2015*. Brasília, 2015.

_____. *Lei N° 13.234/2015, de 29 dez. 2015*. Altera a Lei N° 9394/96, para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. Brasília, 2015.

GUENTHER, Z. C. *Desenvolver capacidade e talentos: um conceito de inclusão*. Petrópolis: Vozes, 2000.

GUENTHER, Z. C.; FREEMAN, J. *Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas*. São Paulo: EPU, 2000.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. *Censo Escolar da Educação Básica 2014*. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>> Acesso em: 25 fev. 2017.

ISTAT (Istituto Nazionale di Statistica). *L'integrazione degli alunni con disabilità nelle scuole primarie e secondarie di I grado, statali e non statali*. Anni scolastici 2008/2009 e 2009/2010. Roma: ISTAT, 2011. Disponível em: <<https://www.istat.it/it/files/2011/01/testointegrale20110119.pdf>> Acesso em: 23 fev. 2017.

ITALIA. *Legge N° 517/1977, di 4 ag. 1977*. Norme sulla valutazione degli alunni e sull'abolizione degli esami di riparazione nonché altre norme di modifica dell'ordinamento scolastico. Roma: Gazzetta Ufficiale, 18 ag. 1977, p. 224. Disponível em: <https://archivio.pubblica.istruzione.it/argomenti/handicap_new/norme_base.shtml> Acesso em: 20 fev. 2017.

MEIRELLES, M. C. B.; BAPTISTA, Claudio R. *Os processos de inclusão escolar na Itália e a educação infantil no contexto de Bolonha*. Reunião Científica Regional da ANPED.

PÉREZ, S. G. P. B. *Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

_____. *Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento*. Cadernos de Educação Especial. Santa Maria, n. 22, p. 45-59, 2003. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos. *Revista Educação*, Porto Alegre, ano 27 n. 1, p. 75-134, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000141&pid=S1413-6538200900030001100006&lng=en> Acesso em 26 mar. 2017.

_____, J. S. *Reexamining the Role of Gifted Education and Talent Development for the 21st Century: a Four-Part Theoretical Approach*. *Gifted Child Quarterly*. 56 (3) 150-159, 2012. National Association for Gifted Children. Disponível em: <http://gifted.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2015/01/Reexamining_Role_of_Gifted_Ed_and_Talent_Dev.pdf> Acesso em: 19 abr. 2017.

SANTOS, R. *Resultados da Metodologia CEDET: um estudo com estudantes egressos*. 2016. 224 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual

Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144289?show=full>> Acesso em 03 abr. 2017.

SÃO PAULO. *Lei Municipal N.º. 15.919/2013*, de 16 de dez. 2013. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado aos alunos identificados com altas habilidades ou superdotação no âmbito do município de São Paulo e dá outras providências. São Paulo, 2013.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na área das necessidades educativas especiais*. Salamanca, Espanha, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 10 fev. 2017.

WINNER, E. *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZANETTI, M. A. Per una personalizzazione dell'insegnamento a favore degli studenti ad alto potenziale. *Psicologia dell'educazione*, VI, 2, pp. 153-154. LabTalento, Pavia, 2012.

_____. *Uno sguardo sui disturbi del comportamento: il caso dei bambini ad alto potenziale*, IV Convegno nazionale Disturbi dell'apprendimento e del comportamento nella scuola digitale. Lumsa, Roma, 26 e 27 set. 2014.